membro do conselho geral, como regional para a Interamérica, que compreende mais de 18 países, do Canadá até a Bolívia. E no Capítulo Geral de 2002, fui eleito Reitor-Mor dos Salesianos. Pelos jovens! Eles sempre foram minha missão, Vocação e minha razão de ser.

Sinto-me orgulhosamente feliz da minha vocação! Não me envergonho de ser salesiano! Antes, gosto muito de convidar os meninos que considero idôneos para esta vocação a serem salesianos, precisamente porque quero o bem deles, que sejam felizes como eu.

Posso dizer a eles que, entre meus alunos e entre os garotos do oratório, onde trabalhei, e entre os voluntários que trabalharam conosco, existem vários aos quais eu fiz a proposta e responderam positivamente.

E sabem quando foi que decidi fazer isso? Depois de uma experiência pessoal. Entre os meninos que participavam da seleção de basquete na escola onde eu estava ensinando no triênio, houve um que foi para os irmãos das escolas cristãs, e enquanto me dedicava aos estudos de teologia, escreveu-me para dizer que tomou a decisão de ir com eles e que, até o momento, sentiu-se decepcionado porque eu nunca o havia convidado para ser salesiano. A partir desse momento, disse a mim mesmo: "De agora em diante, serei sempre muito claro e propositivo"

Foi uma lição e eu a aprendi bem, também com resultados positivos. Vou contar um desses encontros vocacionais.

Porém, alguém poderia perguntar "Quão difícil tem sido para vocês fazer uma proposta vocacional à vida religiosa no contexto atual? Como convidar os jovens a seguir Jesus, quando isto significa ir contra a cultura dominante? Que partes do mundo essa promoção vocacional salesiana tem êxito?"

Creio que no ocidente, especialmente nos países ricos, dão-se uma série de fatores muito negativos para a vida consagrada: a queda demográfica (se não há crianças e jovens na sociedade, não haverá tampouco para a Igreja), o secularismo que faz com que a proposta e a resposta religiosa seja cada vez mais difícil; o alto nível de bem-estar que faz a vida mais confortável, parecendo que é ir contra a corrente o fato de pensar em organizar a própria vida em torno da renúncia, do sacrifício, do compromisso definitivo, além do fato de o Estado ser auto-suficiente para levar adiante obras que pareciam ser próprias dos religiosos (escolas, hospitais e outras).

Já em outras partes existem elementos que favorecem a vida consagrada: a população é predominantemente jovem, a cultura local continua sendo muito religiosa, e há muita pobreza, fazendo sentir-se a necessidade de fazer algo para dar alivio às pessoas, especialmente aos mais pobres e necessitados, sobretudo porque o Estado não tem recursos para fazer frente a todas estas necessidades.

Por exemplo, neste momento, a maioria das vocações salesianas vêm da Índia, Vietnã, Timor-Leste e alguns países da América Latina. E também na Polônia e Ucrânia há muitas vocacões.